

Não havendo mais o falar, o Senhor Presidente deu o presente Decreto em nome de Deus. E para tanto, mandou que se lavrasse o presente Decreto, as depois de lido, submetido a apreciação Plenária, aprovado, veio assinado por mim que produzi seus efeitos legais.

[Handwritten signature]

Ata do Primeiro Sessão Ordinária do
dinário do Segundo Período
Legislativo da Câmara Municipal de
Cabo Frio, realizada no dia 05
de outubro de 1993.

Ata dizemos horas do dia 05 de outubro do ano de mil novecentos e noventa e três (1993), sob a Presidência do Vereador Reinaldo dos Reis Rocha Mendes e com a ocupação do Sumário Secretaria pelo Vereador Daniel Pereira da Silva, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após lido e respondido a chamada regimental os seguintes Vereadores: Adailton Lino de Andrade, Carlos Roberto da Queiroz dos Santos, Edson do Carmo Neto, Ivan Luiz de Araújo, José Oscar Elias, Joaquim Schmitt, Luiz Antônio de Melo Póças, Nilando da Silva Lima, e Silas Rodrigues Brito. Havendo nomeado regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. E seguir, foi lida e aprovada a Ata do Primeiro Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. Após o cumprimento do rito regimental o Senhor Presidente solucio ao Senhor Sumário Secretário a leitura do Expediente que consistiu do seguinte: Ofício nº 590/93. Exmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Encaminho o original do Processo nº 52.568-92 em nome de Rca. Empreendimentos Salinas S/A, situado nas Juntas da Estrada Salinas Angicos, nº de folhas: 1a 44. Ofício nº 631/93. Exmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Encaminha cópia do Balanço da Receita de

101

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645

646

647

648

649

650

651

652

653

654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

720

721

722

723

724

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

para os Vereadores inscritos em livro próprio. Como primeiro orador inscrito, eu
 fui a Tribuna e Vereador Carlos Roberto Moura dos Santos, do PSB, abordando
 de usualmente a Reunião ocorrida no sábado anterior do Prefeito com os
 Professores, e que considerava um passo importante, na medida em que o Exe-
 cutivo se recusava ao diálogo. Disse em homenagem que estranhava as
 notícias que o Prefeito havia se reunido especificamente com os Professores, não
 com os seus representantes eleitos democraticamente de forma livre. Pedira
 a seguir, que a reunião como um todo fosse ouvida, com o Prefeito colocan-
 do a situação da Prefeitura e os Professores mostrando as condições da classe,
 mas era difícil entender o porque do alinhamento do SEPE em tal reunião
 desconhecendo os princípios do Estado Democrático, e, pedindo até esquecerem
 há os Vereadores e prestar contas diretamente a população. Além a seguir, se-
 ria o Conselho Municipal de Saúde, quando o Prefeito afirmava que todos os
 decisões em relação ao setor teriam que passar pelo Conselho, mas em entre-
 vista a imprensa afirmava que o mesmo Conselho fora consistente com os tra-
 z da Administração anterior, o que não era verdade e era testemunha das
 ações do órgão. Ainda sobre o assunto, disse o orador entender que o Con-
 selho Municipal de Saúde valera apenas durante a campanha do Senhor
 José Benício, durante de ser eleito após sua eleição. A seguir, o orador
 pediu desculpas pelo que considerava uma análise conjunta, mas na realidade
 de era o reflexo também das atitudes do Prefeito, entendendo até que o
 Executivo não quisesse abrigar ao SEPE, mas lamentavelmente fora conspi-
 cado flagrante desrespeito. Prossigindo, lamentou a demolição de sete casas no
 Bairro Juro, por obras da Prefeitura, afirmando que a ação não se justi-
 ficava pela maneira como fora dirigida, de forma arbitrária e violenta. Disse
 que há dois meses atrás estivera no local, levado por um representante do
 Associação dos Moradores, visto a preparação do referido cidadão com o loca-
 lização de tais casas, em área de preservação ambiental, cuja invasão es-
 taria sendo estimulada por políticos que tinham no local seus interesses
 eleitorais. Afirmou que a época comunicara o fato o Secretário de Meio Ambien-
 te, e, sua opinião por ser local de difícil saneamento entre outros riscos para o
 Meio Ambiente e para o turismo entre outras motivações, mas que infeliz-
 mente nada fora feito. Prossigindo, disse que segundo afirmações de um dos
 integrantes, a Prefeitura não fora ouvida e que estavam alinhados com o

ocorrido. Disse que o absurdo cometido, infringindo as regras mais primárias do direito, só poderia ter sido cometido por um "hienozouro da política" (sic), ou, um "diplomata iraquiano" (sic) tal a forma como determinadas Secretarias usavam do poder. Sendo sobre a demolição de casas no Barro, disse ter dúvidas de que a ordem houve partido do Senhor Prefeito Municipal, até porque o Município assiste um ato de inconstitucionalidade, o que não era próprio do Senhor Prefeito, mas, persiste a sua responsabilidade perante a sociedade de mandar apurar tais desatinos de quem por certo não tinha condições psicológicas, morais e técnicas para permanecer a frente de qualquer órgão da Administração. Relato a seguir, caso não houve ocorrido no Barro do Curto, quando casas seriam demolidas porque os reais proprietários tinham mandato de reintegração de posse e, tendo recorrido a justiça, o Juiz em despacho dizia que posse não dava direito a demolição e assim, não entendia como a Prefeitura autorizava a demolição de casas sem qualquer amparo judicial, e deixando registrado seu protesto e entrou sua Jala. A seguir, contou a Tribuna o Vereador Sr. José Rodrigues Pinto, do PSD, e relatando sobre a demolição de casas no Barro, disse que a ação da Prefeitura atingia pessoas humildes e não um hotel como haviam afirmado anteriormente os oficiais do Secretariado de Obras. Disse que além da brutalidade dos agentes, ainda havia do sofrimento daquelas pessoas humildes o que não podia ser tolerado. Dirigiu-se ao Prefeito para que as casas fossem imediatamente reconstruídas, pois tal arbitrariedade não é compatível com o Estado de Direito Democrático, e ainda, que se punidos os responsáveis pela demolição. Adiante, disse que o ocorrido no Barro Barro, trazia a lembrança do povo caboclo e imagens de pessoas não muito distante quando o talor era o opressor dos mais humildes, enfatizando que não entusiasmava por possuírem o Politéio, mas porque a cidade normalmente checaria a opinião pública e que a Câmara tinha que ser respeitada também. Relato a seguir, ainda que fizera ao Barro Barra do Siquara, denunciando que o Administrador do Barro só queria se auto promover e enriquecer, e ainda, que conseguira delimitar dois Barros quando dispunha totalmente desigual as Comunidades, e, que a Câmara tinha que tomar providências a respeito. Disse que o Administrador do Barro do Siquara fizera uma casa em terreno de latifúndio emiteiro, pagando

CM

Os olhos as margens do lago e que era um absurdo. Disse que a falta de água era o retrato do abandono, da omissão da Administração e que para alguns vigentes eram mais do que necessárias, eram imperativas desrespeito a comunidade. Falou e requir de indicações de seu cônjuge, solicitando os Serviços combate ao "bicho de pé" e Posto de Saúde no Bairro Manuel Correia, mas lamentavelmente a Administração Municipal, e Senhor Prefeito nada realizavam, o que era mais um absurdo, no que encerrou no fato. A requir, chegou a mãos na o Vereador Edailton Pinto de Andrade, falando inicialmente sobre o Bairro Jiró e os acontecimentos que haviam culminado com a demolição deste bairro quando a Prefeitura construiu sobre as dunas. Disse que no governo seu pai danha, o Administrador do Bairro era o Senhor Juvenal Nova Lins, e sempre havia lido com o área das dunas, visto a possibilidade de ocorrer um impacto no meio ambiente irreversível. Falou que na quarta feira passada havia sido chamado pelo Vereador Omar Sampaio da Silva para visitar o Jiró, quando tinham iniciado trabalhos naquela região, com os estrados em do aterradados. Disse que ao chegar ao Bairro Jiró sentiu que alguma coisa não estava certa, havia algo lhe causando espanto, com o Vereador Omar Sampaio para um tanto ou quanto inquieto e nervoso, convidando-o para ir até as Dunas. Falou que ao chegar ao local, um trator de propriedade particular estava destruindo aquele Sítio Natural, e sequer havia coragem para sair de dentro da camionete e, de imediato o Vereador Omar Sampaio exigiu do Administrador que o trator parasse com os trabalhos. Disse que na realidade uma favelada estava sendo construída sobre as Dunas e, nas proximidades duas casas humildes, mas, o fato é que empresários eram proprietários de inúmeros lotes e apenas esperavam o verão chegar para especularem no mercado imobiliário. Disse que no dia anterior subiu no Jiró, indo de casa em casa explicando aos moradores o fato, não aos oportunistas, o que de modo de ocorrer, pois o povo estava muito preocupado, e pior, com pessoas de má fé dizendo que o Vereador Andrade era o responsável pelas demolições. Falou ainda que as demolições se restringiram a estruturas e construções em seu interior e assim, pôde afirmar que oportunistas não tiveram vantagens. A requir, falou sobre a participação do Vereador Omar Sampaio, quando o colega em entrevista no rádio declarava que mandava parar as obras e entrava os locais, mas denunciava das demolições, e que não era de seu conhecimento, e assim, paravam

Alc

dúvidas quanto as responsabilidades que deviam ser assumidas. Apinco
 que o Amaro devia investigar os aires dos porais, e ainda, que entalhadas
 as culpas, si fossem prevenções deviam ser eliminados a violencia
 comibida contra o povo do Giró. Falou ainda, da admiração que o povo do
 Giró tinha por seu trabalho junto a comunidade, e, apinco que continuava
 si dedicando pois era sua missão como vereador. Falou a seguir, dos descalabros
 que tinham ocorrendo no área da Saúde no Município, e, que o Prefeito não tu
 movia uma euhede prime, e, si o executivo não huise tomado mais expressi
 vos com o Secretário de Saúde, que o eliminasse por incompetência, usando
 o caso do Araújo que estava há cinco meses sem médico. Disse que o Posto de
 Saúde que espedora a construir com seus recursos e com os esforços da hize
 criação dos recordarios em São Fausto, ali aquilo data não fora inaugurado
 por falta de médicos o que era mais um absurdo inominável por culpa do
 Senhor Secretário Municipal de Saúde. Disse que era barbaridade o PU não
 ter um médico para atender, e, que o Governo ele fho tão criticado, fho
 falo que eram rugentosos não ouiam, e encrava o testemunho do Sr.
 Ar e médico da hize Municipal de Belo Uguerra e assim encerrou sua
 fala. Como ultimo orador insalto, ocupou a tribuna o vereador Alfredo Souza
 da Rocha Branco, do PT, falando inercialmente sobre aspectos negativos da ocupa
 ção desordenada do Solo no Município de Pobo Frio, quando a construção a
 vil crescia desordenadamente. Apinco a seguir, que o Poder Público era o
 grande responsável pela oitapidação do Patrimônio natural de Pobo Frio
 o que podia ser facilmente constatado. Disse que a degeneração de Pobo Frio
 si assemilhava a entrega das indústrias brasileiras ao capital privado, e
 cada vez mais era latente a suberviência do povo a eruel economia in
 ternacional, e que não permitia o crescimento de países menos desenvolvi
 dos. Com relação ao problema do Giró disse que alguns si misturavam
 ao povo para esthucosamente mudarem levas, mas na verdade eram gao
 dos em busca de mais dinheiro. Disse que o turismo estava ficando inibi
 r-el em Pobo Frio, porque os manguez, as praias, as restingas estavam sem
 da estruchelas, que a Lagoa estava sendo privatizada, dando como exemplo o
 que considerava o Projeto suidade da Ilhuzas, com o aval da FEEMA, órgão
 que estava falido e sem credibilidade. Adiante fez comentários sobre o Proj
 to Ilhuzas, já com as obras em andamento, enfatizando os desdobramen

tos e consequências do mesmo, e, que a comunidade tinha que descobrir entre
 do sua plenitude tal empreendimento. Foi da situação criada pela instituição
 denominada Santo Espírito, Custódios, em Juízo de Segurança, cuja obra men-
 ra, em nome do amor, reunia entre os ratos, baratas, lacraias e moscas
 do salão que era mais um símbolo de desrespeito ao ser humano. Diz
 que em conversa com o Simão Spina, responsável pela instituição, a mesma
 afirmava que demorações era construída com o diálogo ou com força, e, assim
 não ser necessário que a comunidade se organizasse, que se colocasse em
 marcha, pois não havia mais diálogo, e situação etílica de infortuna-
 vel, e, o que se esboça em Cabo Frio era um absurdo, e, que o Governo
 Municipal também era responsável. A seguir, ainda sobre a avaliação disse que
 o Simão Spina era de opinião que a Comunidade o entusiasmava, e, assim
 não a medida exata do drama dos moradores de Juízo de Segurança na ex-
 posição de uma mulher religiosa, dedicada e integrada na solidão da huma-
 na. Disse ainda o Vereador, que na manifestação do Simão Spina um
 incômodo quite revolucionário, uma revolta muito justa contra tal situa-
 ção degradante e humilhante. Com relação a Reunião do Governo Muni-
 cipal com os Professores, já citado pelo Vereador Bete Vequeria, disse que
 não no gesto do Prefeito, estes conceitos da cultura ela sociedade que
 exigiam muita coragem para refletir sobre eles. Disse que o convite para
 a Reunião estava baseada no conservadorismo, a ideia de que a Escola
 era do Professor, com o Prefeito ainda pensando como os Educadores antes
 de Anísio Teixeira, o que já demandava a 1930, e que após o grande Edu-
 cador a Escola passara a ser entendida como uma instituição da Comunidade
 de para a Comunidade, e não do Estado, e não dos Professores muito menos.
 Disse que o Sindicato levantava a Bandeira de que todos eram profissionais
 da Educação, e que deveriam por conseguinte serem pagos como trabalhadores
 da Educação, o que era determinado pelo Prefeito, quando exigiu toda uma
 classe. Disse que a Reunião marcou a primeira vez em que parcela da po-
 pulação tinha oportunidade de dialogar com o Prefeito, mas infelizmente o Pre-
 feto não desistiu e discutido porque seguir a esperança de dias me-
 lhores para os trabalhadores fora alimentado, permanecendo o quadro dra-
 mático dos baixos salários dos trabalhadores. A seguir, falando e discussões quanto
 ao Governo Municipal, disse que representantes do povo, com assento no Conselho

W

abusaram, e, que não cobria inteiro do Espírito, porque não podia ac-
 tar que uma comunidade pudesse vir a pôr a requerer a presen-
 ça do Secretário de Obras e assim, estava formada a confusão, e que
 na realidade não era confusão. Percependo, disse ter constatado que
 quem estava no Bairro Peró pelo o Senhor Omar Sampaio, que era
 integrante do Poder Legislativo, era Vereador, e que estava em plena
 atividade de campanha eleitoral, usando a máquina administrativa
 do Município o que era um absurdo inominável, e demandando respeito
 da sua produção quanto aos atos do Governo Municipal encerrando
 o discurso. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna,
 o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao segmento dedicado a
Ordem do Dia. Nesta etapa foram aprovadas as seguintes matérias
 foram encaminhadas a Comissão de Constituição e Justiça os seguin-
 tes projetos: Projeto de Lei nº 052/93 - Mensagem Executiva nº 018/93; Pro-
 jeto de Lei nº 053/93 - Mensagem Executiva nº 019/93; Projeto de Lei nº
 054/93 - Mensagem Executiva nº 020/93. Projeto de Resolução nº 020/93; e
 Projeto de Resolução nº 021/93. E aqui, foram aprovados os Requerimen-
 tos nº 163/93 e Requerimento nº 165/93, e aprovados as seguintes Indica-
 ções nº 209/93, 210/93 e 211/93. Terminada a Ordem do Dia, e não ha-
 vendo oradores para o uso da Tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor
 Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E, para cons-
 tar, mandou que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subme-
 tida a aprovação Plena, aprovada, será assinada para que produza
 seus efeitos legais.

[Handwritten signatures]

Ata do Vinte e Nove Humano Vinte e Nove
 mais do Expediente Diário Legislativo do Câ-
 mero Municipal de São Paulo, realizado no